



Data	Tema	Acontecimento
27/09	Turismo	INE divulgou Viagens turísticas de residentes – 2.º Trimestre de 2006 Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060927/d060927.pdf">http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060927/d060927.pdf</a>
27/09	Taxas de Juro	INE divulgou taxas de juro implícitas no crédito a habitação Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060926/d060926.pdf">http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060926/d060926.pdf</a>
21/09	Energia	Eurostat divulgou Energy in the EU: first estimates 2005 Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_09/8-21092006-EN-API.PDF">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_09/8-21092006-EN-API.PDF</a>
19/09	Taxas de Juro	INE divulgou síntese económica de conjuntura – Agosto 2006 Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060919-2/d060919-2.pdf">http://www.ine.pt/prdserv/destaque/2006/d060919-2/d060919-2.pdf</a>
15/09	Economia	FMI divulgou World economic outlook – September 2006 Informação disponível em: <a href="http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2006/02/pdf/weo0906.pdf">http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2006/02/pdf/weo0906.pdf</a>
12/09	Economia	Banco de Portugal divulgou Evolução das economias dos PALOPs e de Timor-leste Informação disponível em: <a href="http://www.bportugal.pt/publish/palop/todo-2006.pdf">http://www.bportugal.pt/publish/palop/todo-2006.pdf</a>

De acordo com o “*The Global Competitiveness Report 2006-2007*”, publicado anualmente pelo *World Economic Forum*, Portugal ocupa a 34.ª posição numa lista de 125 países no índice global de competitividade, tendo descido três posições face ao ano de 2005.

A elaboração do Índice Global de Competitividade (IGC) tem em consideração uma grande diversidade de variáveis que influenciam a competitividade de um país. Deste modo, o IGC é formado por três “sub-índices” que abarcam as seguintes áreas: satisfação das **necessidades básicas** para a criação de um ambiente favorável à competitividade, factores que reforçam a **eficiência** do país e os factores que impulsionam a **inovação**. Cada um destes três sub-índices é constituído por diversos pilares também eles objecto de análise neste relatório, entre os quais destacamos as instituições públicas, o ambiente macroeconómico, a saúde e a educação básica, a educação superior, a tecnologia e a sofisticação empresarial.



Segundo o relatório para a competitividade 2006-2007, a Suíça é o país mais competitivo do mundo, liderando o *ranking*, e situando-se à frente de três países nórdicos, a Finlândia, que manteve o 2.º lugar do relatório anterior, a Suécia, que progrediu quatro posições, e a Dinamarca, que desceu do 3.º para o 4.º lugar.

Os Estados Unidos caíram do 1.º para o 6.º lugar, enquanto que a Alemanha e a França, as duas maiores economias da zona euro, também perderam competitividade relativa, com a primeira a cair duas posições, para o 8.º lugar, e a segunda a perder seis posições, situando-se agora no 18.º posto.

Portugal, como já foi referido, ocupa a 34.ª posição, tendo descido três lugares em relação ao *ranking* de 2005. No *ranking* do IGC Portugal mantém-se à frente da Itália e da Grécia, tendo sido, no entanto, ultrapassado pela Tunísia, que ocupava a 37.ª posição, pelos Barbados, que integraram pela primeira vez o IGC, e pelos Emirados Árabes Unidos, que ocupavam a 32.ª posição.

Angola, que participa pela primeira vez no *ranking* da competitividade ocupa a última posição, acompanhada de perto por outros dois países de língua e expressão portuguesa: Moçambique (121.º) e Timor-Leste (122.º). O Brasil também registou uma diminuição relativa no *ranking* da competitividade, tendo perdido nove posições, situando-se agora no 66.º lugar.

O quadro seguinte permite visualizar com maior pormenor a evolução relativa dos países da União Europeia (UE25), de alguns dos principais países do mundo e dos países de língua e expressão portuguesa que fazem parte do *ranking* da competitividade.



## Índice Global de Competitividade

Ranking 2006	País	IGC	Ranking 2005	Ranking 2006	País	IGC	Ranking 2005
1	Suiça	5,81	4	29	Rep.Checa	4,74	29
2	Finlândia	5,76	2	33	Eslovénia	4,64	30
3	Suécia	5,74	7	<b>34</b>	<b>Portugal</b>	<b>4,60</b>	<b>31</b>
4	Dinamarca	5,70	3	36	Letónia	4,57	39
5	Singapura	5,63	5	37	Eslováquia	4,55	36
6	Estados Unidos	5,61	1	39	Malta	4,54	44
7	Japão	5,60	10	40	Lituânia	4,53	34
8	Alemanha	5,58	6	41	Hungria	4,52	35
9	Holanda	5,56	11	42	Itália	4,46	38
10	Reino Unido	5,54	9	46	Chipre	4,36	41
17	Áustria	5,32	15	47	Grécia	4,33	47
18	França	5,31	12	48	Polónia	4,30	43
20	Bélgica	5,27	20	54	China	4,24	48
21	Irlanda	5,21	21	66	Brasil	4,03	57
22	Luxemburgo	5,16	24	121	Moçambique	2,94	112
25	Estónia	5,12	26	122	Timor-Leste	2,90	113
28	Espanha	4,77	28	125	Angola	2,50	-

Fonte: FBM –The Global Competitiveness Report 2006-2007

Na base da subida da Suíça à primeira posição está a presença de uma infra-estrutura bem desenvolvida para a pesquisa científica e a existência de uma colaboração estreita entre as universidades e a indústria do país. Existe uma forte protecção da propriedade intelectual, permitindo elevados níveis de inovação tecnológica que podem ser expressos pelo facto da Suíça ser o sexto país do mundo com maior número de patentes *per-capita*.

A actividade empresarial deste país beneficia de um quadro institucional caracterizado pelo respeito do Estado de Direito, por um sistema judicial eficiente e por elevados níveis de transparência e fiabilidade das instituições públicas.

Os três países escandinavos, Finlândia, Suécia e Dinamarca, apresentam infra-estruturas e um ambiente institucional semelhante ao que o ocorre na Suíça. De acordo com o relatório para a competitividade,



estes três países possuem os melhores níveis de instrução avançada do mundo apresentando também bons índices nas questões da Inovação.

Por seu turno, a descida dos Estados Unidos da América (EUA), que perderam a liderança do *ranking* da competitividade, é justificada pelo mau ambiente macroeconómico relacionado com o elevado endividamento do país, critério em que obteve apenas o 69.º lugar entre os 125 países analisados. O relatório para a competitividade reforça ainda a má classificação dos EUA nos domínios da educação e da saúde, salientando o facto da taxa de mortalidade infantil dos americanos ser superior, por exemplo, à da Eslovénia.

Portugal apresenta-se na 34.ª no IGC tendo como principal aspecto negativo o ambiente macroeconómico do país, indicador em que Portugal ocupa a 80.ª posição entre os 125 países analisados. Esta má classificação não é certamente alheia ao desequilíbrio das contas públicas nacionais, aos baixos níveis de confiança dos agentes económicos e ao fraco crescimento económico que Portugal vem registando nos últimos anos. Um aspecto positivo a salientar é o facto de Portugal se classificar em 16.º lugar nas questões relativas à Saúde e à educação de nível básico.

A Itália agravou a sua situação em termos de competitividade mantendo a tendência descendente dos últimos anos. A lista de problemas deste país é longa, entre os quais se destaca o ambiente macroeconómico resultado também dos desequilíbrios orçamentais e do forte crescimento da dívida pública. A Itália apresenta também um grave problema na eficiência e credibilidade das instituições públicas ocupando a 71.ª posição entre os países analisados, ao nível da maioria dos países africanos e da América latina.

Analisando os “sub-índices” que compõem o IGC, verificamos que em termos das necessidades básicas para a criação de um ambiente favorável à competitividade, a Dinamarca é o país que apresenta o melhor resultado com elevados índices no que diz respeito a qualidade das instituições públicas e nos aspectos relacionados com a saúde e educação básica.

Os Estados Unidos continuam a apresentar excelentes níveis em termos de eficiência, com bons indicadores no que se refere a eficiência do mercado, à educação superior e assumindo-se como um centro mundial para o desenvolvimento de tecnologias.



Funchal, 02 de Outubro de 2006

Em relação ao terceiro “sub-índice”, o Japão é o país que regista o valor mais elevado em termos de Inovação. Com efeito, a sofisticação dos seus processos de produção, a aposta do sector empresarial na I&D e a força de trabalho altamente qualificada, contribuem para tornar o Japão numa das economias mais inovadoras do mundo.

O quadro que se segue lista os países com maiores Índices de Competitividade Global, bem como os valores registados nos outros três sub-índices.

(valor índice)

Índice de Competitividade Global							
Competitividade Global		Necessidades Básicas		Eficiência		Inovação	
1.º	Suíça (5.81)	1.º	Dinamarca (6.15)	1.º	Estados Unidos (5.66)	1.º	Japão (6.02)
2.º	Finlândia (5.76)	2.º	Sngapura (6.13)	2.º	Suécia (5.65)	2.º	Suíça (5.89)
3.º	Suécia (5.74)	3.º	Finlândia (6.10)	3.º	Sngapura (5.63)	3.º	Alemanha (5.89)
4.º	Dinamarca (5.70)	4.º	Hong Kong (6.04)	4.º	Finlândia (5.60)	4.º	Estados Unidos (5.75)
5.º	Sngapura (5.63)	5.º	Suíça (5.30)	5.º	Suíça (5.59)	5.º	Suécia (5.66)
<b>34.º</b>	<b>Portugal (4.60)</b>	<b>34.º</b>	<b>Portugal (5.22)</b>	<b>37.º</b>	<b>Portugal (4.47)</b>	<b>37.º</b>	<b>Portugal (4.14)</b>

Fonte: FEM –The Global Competitiveness Report 2006-2007

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>Sugestões e comentários: [planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt](mailto:planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt)Fonte: World Economic Forum - <http://www.weforum.org/>